

do Tombo (na maioria já publicados nos *Port. Mon. Hist.*, «Diplomata et Chartae») e do celebre *Liber Fidei* da Sé de Braga, na maior parte ainda inedito e que Herculano nem pôde ver, nem aproveitar na sua monumental obra.

Os documentos são acompanhados de notas, que nos desvendam os actuaes nomes dos logares nas suas fórmulas primitivas. Não concordo, porém, com as seguintes localizações feitas pelo douto autor por motivos phoneticos: *Maurelli* (pp. 24 e 23) com *Mouril*; *Siquilani* (p. 39) com *Requião*; *Savaraz* (p. 53) com *Sabarigos*; *Astrulfi* (p. 54) com *Adaufe*.

Fica resalvado, porém, o caso de qualquer substituição fundamental de um nome por outro. Notavel é a transformação de *Farramundanes* (pp. 28 e 53) em Fermentões. Merecem registo *Floilanes* (p. 31) hoje Friães, e *Froiiani* (p. 53) hoje Frijão, ambos derivados de *Froila* (castelhano *Fruela*). A proposito direi que d'este nome se deriva o patronimico Forjaz (*Froilaci*).

As copias dos documentos a que me refiro são diplomaticas, mas com as abreviaturas desenvolvidas. É o processo empregado nos *Port. Mon. Hist.*, incommodo para o historiador que tem geralmente de ser tambem philologo, visto não encontrar textos devidamente explicados.

O fasciculo II, que esperamos ansiosos, comprehenderá documentos do principio do reinado de D. Affonso I até á morte de D. Fernando. No fim d'estas partes haverá dois indices, um de nomes de pessoas e o outro de nomes geographicos.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

O Archeologo Português—1907

Registo bibliographico das permutas

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, XIII, 192)

Bulletins et mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris, 1906.

N.º 1.—*La taille des chevaux chez les Germains et dans l'Europe préhistorique* (Zaborowski). *Tumulus de la Gambie-Afrique* (Cap. Duchemin).

N.º 2.—*Tumulus de la Gambie*, etc. *Les Gaulois; l'industrie dite de la Tène est purement gauloise; les Bastarnes* (Zaborowski). *Une couche de silex taillés, usés, sur la terrasse m. du Moustier* (L. Capitan). *Contribution à l'histoire des Mégalithes* (G. Hervé). *Pierres levées et figures rup. du Tagant* (E. T. Hamy). *Survivances ethnographiques; l'écorçoir*, etc. (M. J. Herbert). *Le plateau central nigérien* (Lieut. Desplagnes), muito curioso artigo acérea de prehistoria africana.

N.º 3.—*Survivances*, etc. *Les fouilles récentes dans les Cyclades et en Crète* (R. Dussaud). *Les faux éolithes* (Ad. Thieullen). *Les troglodytes de l'Extreme Sud Algérien* (E. Macquart). *La prétendue syphilis préhistorique* (I. Bloch). *Découverte d'une double trépan. préhistorique...* (Delvincourt et Baudet). *La prétendue lésion syphilitique du crâne préhistorique...* (L. Manouvrier).

N.º 4.—*Présentation de fragments de pot. gaul.* (Atgier). *Les Nègres d'Asie et la race nègre en général* (L. Lapicque). *Ed. Piette* (Zaborowski). *Sur un*

vase peint prov. des sep. de Sant-Hilaire-du-Riez (Déchelette). Le jeu des godets (Lieut. Avelot). Patries protogermanique et protoaryenne (Zaborowski). Sur la plagiocephalie et le craniotables (G. Variot). Les groupes ethniques du bassin de la Rivière Claire (Com. Bonifacy). Empreintes de mains humaines dans la grotte de Gargas (F. Regnault). Les cent quarante nègres de M. d'Avaux à Munster, 1644 (E. T. Hamy); refere-se este artigo á diffusão do sangue negro na raça portuguesa.

N.º 5.— *Note sur les ossements néolithiques du dolmen de Curton et de la caverne de Foutarnaud (L. Manouvrier). Note sur des pièces squelet. max.-dent. néol. (Siffre). Prétendue preuve de décharnement sur un femur du Mas d'Azil (Zaborowski); neste estudo ha referencias ás inscripções neolithicas dos dolmens do Alvão. Présentation et description d'objects divers, découverts dans l'opp. de Pommiers (O. Vauvillé).*

F. A. P.

Chronica

O Museu Ethnologico Português não é mero amontoado de curiosidades, apenas para entretenimento ou distração do publico. Este póde effectivamente ahi distrahir-se e entreter-se; mas póde tambem instruir-se: e é a isto que o Museu sobretudo aspira.

O intuito de quem o imaginou, constituiu e coordenou, foi estabelecer, por assim dizer, um curso de ethnologia pratica, onde, pela inspecção de milhares de objectos, dispostos methodicamente, por epochas e por provincias, o visitante se habilitasse para formar ideia do character e da successão das civilizações que desde os mais remotos tempos a que é possível ascender, até os primeiros seculos da idade média, se implantaram no solo português: monumentos da epocha da pedra, da do bronze, da do ferro, ou lusitana propriamente dita, da lusitano-romana, da lusitano-germanica, da lusitano-arabica.

A esta grande secção, que se chama *archeologica*, aggregam-se no Museu mais algumas: de *ethnographia* moderna, que reflecte o actual viver provinciano de Portugal (arte e religião populares, industrias caseiras e locaes, trajos, agricultura, caça); de *anthropologia* antiga e moderna (crânios e ossadas); de *cousas varias*, taes como historia da encadernação e da impressão, historia da arte da escrita, manuscritos medievais e posteriores, heraldica, numismatica, medalhistica, sigillo-graphia, epigraphia portuguesa; de *ethnographia colonial*, e de *archeologia estrangeira* (Grecia, Italia, Hespanha, França, Suiça, Belgica, etc.), para estudo e comparação.

As ricas collecções que o Museu já possuia juntaram-se em Abril de 1908 numerosos objectos obtidos pelo director e pelo preparador Almeida Carvalhaes, que durante quasi dois meses procederam a ex-